

Tobias e o Anjo

Susanna Tamaro



A leitura deste livro deixou-me fascinado. A narrativa capta a nossa atenção do princípio ao fim e provoca-nos variadas emoções.

Tudo começou quando uma menina de oito anos estava no seu quarto a pensar num assunto em que poucas pessoas pensam: a voz das coisas. Ela dizia que havia a língua dos cães, dos gatos, dos elefantes e muitas mais. Assim, conseguiam falar cães com cães, gatos com gatos, mesmo que fossem de países diferentes. Mas, com os humanos, não acontece a mesma coisa, pois têm várias línguas para várias nacionalidades.

Marta, assim se chamava a menina, só tinha um amigo, o seu avô. Ele respondia às questões que lhe surgiam e ajudava-a a realizar os trabalhos de casa de uma forma

mais fácil do que o habitual. Para Marta, as conversas com o avô eram “palavras-chave”; na escola, as conversas eram “palavras-confusão” e, em casa, as discussões entre os pais, por tudo e por nada, eram “palavras-escorpião”.

Ela e o avô tinham arranjado uma brincadeira muito engraçada: a Marta era o *Tobias*, ou melhor, um cão e o avô era o dono. Certo dia, o avô não apareceu e ela ficou muito preocupada.

Durante o almoço de um domingo, a mãe deu a saber ao pai um recado da escola, por causa das más notas. O pai, zangado, discutiu com a mãe e Marta foi para o quarto. Mais tarde, apercebeu-se que estava sozinha. Então, decidiu fugir de casa à procura do seu destino. Algum tempo depois, surgiu-lhe um problema: estava frio e não tinha onde dormir, mas, entretanto, lembrou-se que o avô lhe tinha dito que, dentro dos contentores, estava sempre mais calor, mesmo que cheirassem mal. Por isso, ela entrou

num contentor e dormiu lá toda a noite. De manhã, acordou com uns gritos estridentes, vindos de uma senhora que dizia ter um castelo e que afirmava que salvara a vida de Marta, portanto ia levá-la consigo. Quando chegaram ao castelo, a menina reparou que tudo era feito com materiais recolhidos do lixo. *Ratosa*, a dona do castelo, ia todas as noites aos caixotes do lixo, por toda a cidade, e recolhia aquilo de que precisava.

No castelo, Marta fez um amigo, um coelho chamado Athos. Ela confessou-lhe que não tinha destino e que todos a tinham abandonado, mesmo o avô, que gostava muito dela, mas que deixara de a visitar em casa de seus pais. Athos fê-la perceber que talvez tivesse acontecido alguma coisa ao avô, que o impedira de a visitar.

Certo dia, quando Marta e a dona do castelo já tinham vindo da recolha do lixo, ouviram-se sirenes da polícia. Elementos da Segurança Social vinham buscar Marta. A dona do castelo foi apanhada, Marta começou a fugir e a assistente social foi atrás dela...

Marta foi apanhada? Voltou a ver os pais? O avô apareceu?

Para encontrarem as respostas a estas perguntas terão de ler este livro maravilhoso.

Luís Maria Quaresma, n.º 19, 5.º A

Ilustração de Francisca Santos, n.º 24, 12.º E